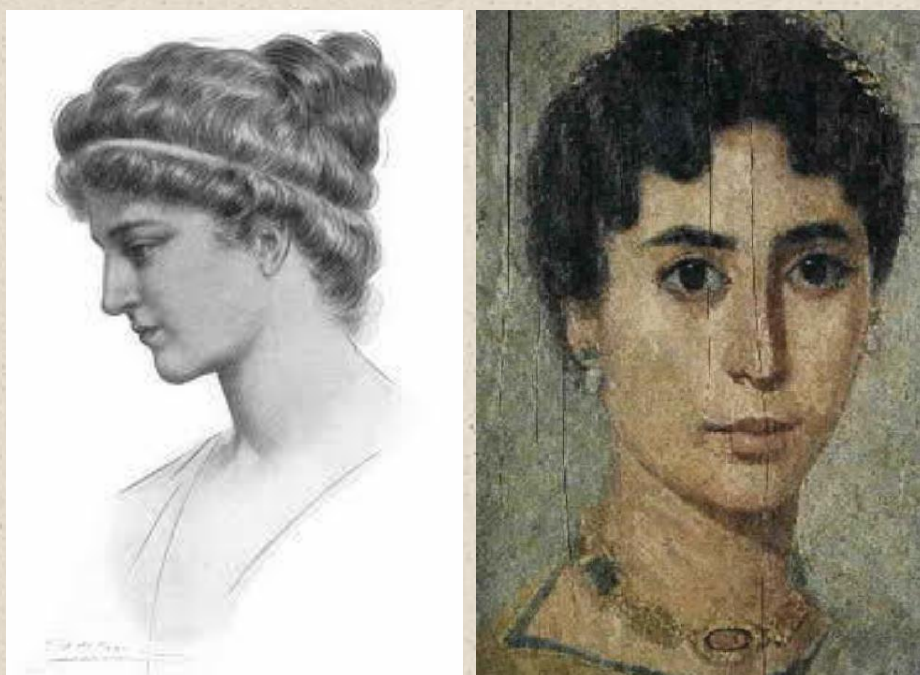


HISTÓRIA DE HIPÁTIA

Texto original: [Wikipedia](#), a enciclopédia livre Setembro/2011

Ampliação e ilustrações: [Iran Carlos Stalliviere Corrêa-IG/UFRGS](#)



Hipátia de Alexandria

Hipátia (ou **Hipácia**; em grego: Υπατία, transl. *Ypatía*) de Alexandria foi uma matemática e filósofa neoplatônica, nascida em 355 e assassinada em 415. O fato de **Hipátia** ser uma filósofa pagã (*num meio predominantemente cristão*) é tido como um dos fatores que contribuíram para que fosse assassinada, embora estudos mais recentes chegam a conclusão que sua morte foi mais relacionada a problemas políticos que religiosos.

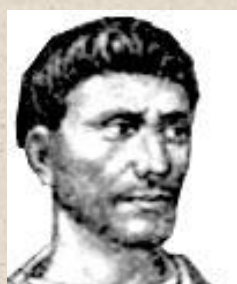
Biografia

Hipátia era filha de Téon, um renomado filósofo, astrônomo, matemático, autor de diversas obras e professor em Alexandria. **Hipátia** é conhecida como a primeira mulher matemática.

Criada em um ambiente de idéias e filosofia, tinha uma forte ligação com o pai, que lhe transmitiu, além de conhecimentos, a forte paixão pela busca de respostas para o desconhecido. Diz-se que ela, sob tutela e orientação paterna, submetia-se a uma rigorosa disciplina física, para atingir o ideal helênico de ter a mente sã em um corpo sã.

Hipátia estudou na Academia de Alexandria, onde devorava conhecimento: matemática, astronomia, filosofia, religião, poesia e artes. A oratória e a retórica também não foram descuidadas.

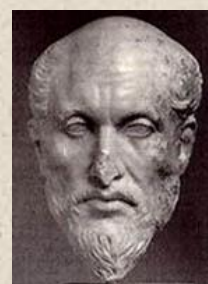
Alguns autores pensam que, quando adolescente, viajou para Atenas, para completar a educação na Academia Neoplatônica, onde não demorou a se destacar pelos esforços para unificar a matemática de **Diofanto** com o neoplatonismo de **Amônio Sacas** e **Plotino**, isto é, aplicando o raciocínio matemático ao conceito neoplatônico do *Uno* (*mônada das mônadas*). Ao retornar, já havia um emprego esperando por ela em Alexandria: seria professora na Academia onde fizera a maior parte dos estudos, ocupando a cadeira que fora de **Plotino**. Aos 30 anos já era diretora da Academia, sendo muitas as obras que escreveu nesse período.



Diofanto



Amônio Sacas



Plotino

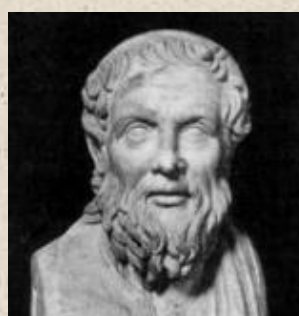
Hipátia é um marco da História da Matemática que poucos conhecem, tendo sido equiparada a **Ptolomeu** (85-165), **Euclides** (330 a.C. - 260 a.C.), **Apolônio** (262 a.C. - 190 a.C.), **Diofanto** (século III a.C.) ou **Hiparco** (190 a.C. - 125 a.C.). A sua paixão pela matemática e a sua inteligência brilhante refletiam-se nas suas aulas que atraíam estudantes de várias partes do mundo.



Ptolomeu



Euclides



Apolônio



Hiparco

Um dos seus alunos foi o notável filósofo e bispo **Sinésio de Cirene** (370-413), que lhe escrevia frequentemente, pedindo-lhe conselhos. Através destas cartas, sabemos que **Hipátia** desenvolveu alguns instrumentos usados na Física e na Astronomia, entre os quais o **hidrômetro**.



Sinésio de Cirene



Cirilo

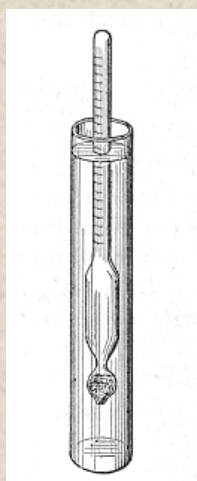


Teófilo

Sabemos também que desenvolveu estudos sobre a **Álgebra de Diofanto** ("*Sobre o Cânon Astronômico de Diofanto*"), tendo escrito um tratado sobre o assunto, além de comentários sobre os matemáticos clássicos, incluindo **Ptolomeu**. Em parceria com o pai, escreveu um tratado sobre **Euclides**.

Ficou famosa por ser uma grande solucionadora de problemas. Matemáticos confusos, com algum problema em especial, escreviam-lhe pedindo uma solução. E ela raramente os desapontava. Obcecada pelo processo de demonstração lógica, quando lhe perguntavam porque jamais se casara, respondia que já era casada com a verdade.

Hipátia desenvolveu também um aparelho para destilar água, outro para medir o nível d'água e um hidrômetro para medir a densidade de um líquido e melhorou o uso do astrolábio. Estes aparatos estavam baseados nos trabalhos prévios de Arquimedes.



Hidrômetro

O seu fim trágico se desenhou a partir de 412, quando **Cirilo** foi nomeado Patriarca de Alexandria, título de dignidade eclesiástica, usado em Constantinopla, Jerusalém e Alexandria. Ele era um cristão obstinado, que lutou toda a vida defendendo a ortodoxia da Igreja e combatendo as heresias, sobretudo o Nestorianismo, que negava a Divindade de Jesus Cristo e a Maternidade Divina de Maria.

Mudança do paradigma pagão para o cristão

O reinado de **Teodósio I** (379-392) marca o auge de um processo de transformação do Cristianismo, que efetivamente se torna a religião oficial do estado. Em 391, atendendo pedido do então Patriarca de Alexandria, **Teófilo** autorizou a destruição do **Templo de Serápis** (*não confundir com o Museu e a Biblioteca que haviam em Alexandria, que não tinham nenhuma relação física com este Templo*), um vasto santuário pagão onde eram oferecidos sacrifícios de sangue, segundo os relatos dos historiadores contemporâneos **Sozomeno** e **Tirânio Rufino**.

Embora a legislação de 393 procurasse coibir distúrbios, surtos de violência popular entre cristãos e judeus tornaram-se cada vez mais frequentes em Alexandria, principalmente após a ascensão de **Cirilo** ao Patriarcado.



Teodósio I



Templo de Serápis

Morte

De acordo com o relato de **Sócrates**, ou **Escolástico**, numa tarde de março de 415, quando regressava do Museu, **Hipátia** foi atacada em plena rua por uma turba de cristãos enfurecidos. Ela foi golpeada, desnudada e arrastada pelas ruas da cidade até uma igreja. No interior do templo, foi cruelmente torturada até a morte, tendo o corpo dilacerado por conchas de ostras (*ou cacos de cerâmica, segundo outra versão*). Depois de morta, o corpo foi lançado a uma fogueira.



Sócrates



Edward Gibbon

Segundo o mesmo historiador, tudo isto aconteceu pouco tempo depois de **Orestes**, prefeito da cidade, ter ordenado a execução de um monge cristão chamado **Amônio**, ato que enfureceu o bispo **Cirilo** e seus correlegionários. Devido à influência política que **Hipátia** exercia sobre o prefeito, é bastante provável que os fiéis de Cirilo a tivessem escolhido como uma espécie de alvo de retaliação para vingar a morte do monge. Neste período em que a população de Alexandria era conhecida pelo seu caráter extremamente violento, **Jorge de Laodiceia** (m. 361) e **Protério** (m. 457), dois bispos cristãos, sofreram uma morte muito similar à de **Hipátia**: o primeiro foi atado a um camelo, esquartejado e os seus restos queimados; o segundo arrastado pelas ruas e atirado ao fogo.

Dito isto, a eventual relação de **Cirilo** com o ocorrido continua a ser motivo de alguma controvérsia entre os historiadores. Embora **Sócrates** e **Edward Gibbon** afirmem que o episódio trouxe opróbrio para a Igreja de Alexandria, não mencionam qualquer envolvimento direto do patriarca. O filósofo pagão **Damáscio**, por sua vez, atribui explicitamente o assassinato ao patriarca, que invejaria **Hipátia**. Contudo, a Enciclopédia Católica lembra que **Damáscio** escreveu cerca de um século depois dos fatos e que os seus escritos manifestam um certo pendor anticristão, porém, esta não pode ser tida como uma publicação propriamente idônea e isenta neste assunto. As últimas pesquisas crêem que o homicídio de **Hipátia** resultou do conflito de duas facções cristãs: uma mais moderada, ao lado de **Orestes**, e outra mais rígida, seguidora de **Cirilo**, responsável pelo ataque.

Referências

Catholic Encyclopedia: St. Cyril of Alexandria [1] (em inglês)

Clifford A. Pickover. *The Math Book: From Pythagoras to the 57th Dimension, 250 Milestones in the history of mathematics*. [S.l.: s.n.].

Damáscio. *Live of Isidore* (em inglês). [S.l.: s.n.]. Capítulo The Life of Hypatia, publicado no Suda.

<http://www.ahistoria.com.br/biografia-hipatia/> (Consultado em 20/08/2011).

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/hipatia/hipatia.htm> (Consultado em 20/08/2011).

http://www.sabiduriaaplicada.com/articulo_hipatia-historia-mujer.html (Consultado em 20/08/2011).

Maria Dzielska, Hipátia de Alexandria. Relógio d'Água. 2009

Sínésio de Cirene, Carta 15

Sócrates, Hist. Ecles. 7.15 / Edward Gibbon, A História do Declínio e Queda do Império Romano 47.2

Sócrates, o Escolástico, Hist. Ecles. 7.14

Sócrates, o Escolástico, História Eclesiástica 7.15

Sozomeno, Hist. Ecles. 7.15; Rufino, Hist. Ecles. 2.22

Spinelli, Miguel. "Filósofos Pré-Socráticos. Primeiros mestres da filosofia e da ciência grega". 2ªed., Porto Alegre: Edipucrs, 2003, p.116

Stephen Williams, Gerard Friell, John Gerard Paul Friell. . [S.l.: s.n.].